



# MANUAL

APRESENTAÇÃO  
DE TRABALHOS  
ACADÊMICOS

***Fundação Brasileira de Teatro-FBT, mantenedora da Faculdade de Artes Dulcina de Moraes-FADM***

Horário de funcionamento de 2ª a 6ª, de 8h às 22h, e Sábado, das 8h às 12h.

SDS Bloco C N°. 30/64 Edifício FBT – Brasília – DF – Brasil – CEP: 70.392-902

Contatos:

Presidência: 61.3322.4147 - presidenciafbt@dulcina.art.br

Secretaria Executiva: 61.3322.4147 - dulcinademoraes2018@gmail.com

Secretaria Acadêmica: 61.3322-4147 - contato@dulcina.art.br

Administração: 61.3223-0175 - gestoradmfbt@gmail.com

**FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE TEATRO - FBT**

**Presidência**

Raissa Gregori Faria Neves

**Vice-presidência**

Paula Moreira Jacobson

**Conselho Curador**

**Presidência**

Cleber Lopes Pereira

**Secretário**

Mario Machado Vieira Bisneto

**Membros**

Ariel Gomide Foina

Carlos Eduardo Peixoto Guimarães

Cledison da Conceição Pereir

Fabiano Medeiros Costa

Karita Pereira da Silva

Lívia Frazão de Castro

Maria Thereza Bosi de Magalhães

Miguel Rodrigues Galvão

Paulo Rogerio Foina

**Conselho Fiscal**

José Fernando Santos

Cláudio Gastão da Costa

Josué Bispo dos Santos

**Secretaria Executiva**

Christiane Montes Ramírez

**FACULDADE DE ARTES DULCINA DE MORAES - FADM**

**Diretoria Acadêmica**

Fernando Esteban Reynoso Acosta

**Coordenação Acadêmica**

**Artes Cênicas e Interpretação Teatral**

Rafael Augusto Tursi Matsutacke

**Artes Plásticas**

Carla Conceição Barreto

**Coordenação de Estágios e Trabalhos de Conclusão de Curso**

Marcilma Rossilene de Carvalho

**Coordenação de Extensão e Eventos**

Ana Paula dos Reis Mota de Araújo

**Secretaria Acadêmica**

Ana Paula Frambolz Feitosa Reis

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
1. RESUMO – NBR 6028.....	6
1.1 Estrutura do resumo:.....	6
1. RESENHA.....	6
1. RELATÓRIO – NBR 10719.....	7
2. ARTIGO CIENTÍFICO – NBR 6022.....	8
3. FICHAMENTO.....	9
4. ENSAIO OU PAPER.....	9
5. REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO NBR 14724.....	10
6. NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES.....	11
7. NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE REFERÊNCIAS – NBR 6023.....	12

## **APRESENTAÇÃO**

Apresenta-se a seguir a estrutura dos gêneros textuais mais utilizados para sistematizar o conhecimento elaborado no ensino superior. De acordo com as normas especificadas pela Associação Brasileira de Normas e Técnicas - ABNT, cada tipo de texto possui características, finalidade e identidade próprias.

## **1. RESUMO – NBR 6028**

Consiste na redução fiel de um texto, mantendo suas ideias principais, sem presença de comentários ou julgamentos. A NBR 6028 da ABNT apresenta três tipos de resumo, cuja identidade revela sua finalidade, a saber:

- RESUMO INFORMATIVO: informa ao leitor finalidades, metodologia, e resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original. Muito utilizado em monografias, artigos, teses e outros, é digitado em espaço simples, acrescido de palavras-chave, ressaltando os objetivos, a metodologia (tipo de pesquisa, sujeitos, instrumentos, análise dos dados) e as considerações finais do trabalho.
- RESUMO INDICATIVO: indica apenas os pontos principais do documento, não apresentando dados qualitativos, quantitativos, etc. Este tipo de resumo não dispensa a consulta ao original (exemplo: sinopse de filme).
- RESUMO CRÍTICO: recupera as principais informações de um texto original, com comentários e opiniões, julgamentos de valor, comparações com outras obras, enfim, uma avaliação da relevância e pertinência da obra.

### **1.1 Estrutura do resumo:**

- Referência bibliográfica, conforme normas da ABNT;
- Texto único (sem divisão em tópicos) contendo a síntese das principais informações do texto original. Deve-se utilizar linguagem impessoal (3ª pessoa do singular e verbos na voz ativa).

## **1. RESENHA**

Gênero que apresenta um apanhado de um texto, uma obra ou um assunto, trazendo reflexões e contribuições de outras fontes para análise do objeto em questão. De acordo com Marconi & Lakatos, a resenha “é elaborada por um cientista que, além do conhecimento sobre o assunto, tem capacidade de juízo crítico [...] podendo ser realizada por estudantes como um exercício de compreensão crítica”. Assim, o resenhista deve “resumir o assunto e apontar as falhas e os erros de informação encontrados, sem entrar em muitos pormenores e, ao mesmo tempo, tecer elogios aos méritos da obra, desde que sinceros e ponderados” (MARCONI & LAKAOS, 2009, p. 266).

1.1. Estrutura da resenha:

- Referência bibliográfica, conforme normas da ABNT;
- Apresentação do autor do texto resenhado (credenciais do autor);
- Resumo das principais ideias da obra (análise do tema, com as conclusões a que o autor chegou);
- Crítica do resenhista (julgamento da obra: principais contribuições e falhas do texto; perspectiva inovadora ou reprodutivista sobre o assunto abordado; linguagem utilizada; relevância das informações apresentadas);
- Endereçamento da leitura (a quem seria recomendada a leitura da obra).

## **1. RELATÓRIO – NBR 10719**

É um documento a partir do qual se expõem os resultados de atividades desenvolvidas seja na área da pesquisa ou na administrativa. São atributos de um relatório a objetividade, informatividade e sistematização. Segundo Martins (1997), deve ter extensão adequada e linguagem clara, correta, objetiva e exata. Koche (2006) enumera e especifica as seguintes modalidades de relatório:

- Técnico-científico: contempla a descrição dos fatos de uma pesquisa, com a análise dos seus resultados e conclusões;
- De viagem e de participação em eventos: apresenta informações e experiências relativas a visitas e/ou viagens. É necessário esclarecer data, destino, duração do evento, participantes, objetivos e atividades desenvolvidas;
- De estágio: fornece informações sobre experiências vivenciadas em estágio, informando, basicamente, o local onde foi realizado, o período de duração e as atividades desenvolvidas;
- De visita técnica: relata registros técnicos resultantes de uma visita técnica. Esclarece o local da visita, sua duração e observações feitas;
- Administrativo: relata atuação administrativa de uma unidade ou organização. Consiste em um gênero textual elaborado por vários membros e submetido à apreciação de uma autoridade

a. Estrutura do relatório:

- Capa;
- Folha de rosto;
- Resumo;
- Lista de ilustrações:
- Sumário;
- Introdução;
- Desenvolvimento;
- Considerações finais;
- Ilustrações (figuras e tabelas);
- Anexos;
- Agradecimentos (opcional);
- Referências.

## **2. ARTIGO CIENTÍFICO – NBR 6022**

É um texto que apresenta os resultados de estudos e pesquisas com vistas à publicação em periódicos e revistas especializados (MEDEIROS, 2005). O artigo constitui-se de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

a. Estrutura do artigo científico:

- Elementos pré-textuais:
  - Título (claro, sucinto e apresentando o estudo);
  - Nome do autor (localizado à direita da página);
  - Resumo e palavras-chave: resumo informativo, conforme NBR 6028;
  - Currículo do autor (profissional e acadêmica, localizada em nota de rodapé).
- Elementos textuais:
  - Introdução: apresentação do assunto, objetivos da pesquisa, justificativa e outros aspectos pertinentes;
  - Desenvolvimento: apresentação ordenada do assunto, esclarecendo referencial teórico, metodologia utilizada no estudo, breve discussão dos dados e resultados obtidos;
  - Considerações finais: considerações a respeito dos objetivos e hipóteses.

- Elementos pós-textuais:
- Referências utilizadas no corpo do artigo;
- Glossário (opcional);
- Apêndice(s) (opcional);
- Anexo(s) (opcional);
- Agradecimentos e data da entrega.

### **3. FICHAMENTO**

Gênero textual não normalizado pela ABNT, cujo objetivo é registrar e organizar informações relevantes de um material lido e estudado. De acordo com Lakatos e Marconi, consiste em “transcrever os dados em fichas, com o máximo de exatidão e cuidado” (2009, p. 48). É a reprodução fiel das frases mais importantes de um texto, selecionadas para serem utilizadas como citação na redação de um trabalho acadêmico. O texto deve vir escrito entre aspas e com o respectivo registro da página de onde foi extraído.

### **4. ENSAIO OU PAPER**

Segundo Medeiros é uma “exposição metódica dos estudos realizados e das conclusões originais a que se chegou após apurado exame do assunto” (2005, p. 246). Na prática, é um texto que revela reflexão sobre determinado assunto, por apresentar estrutura argumentativa sobre ele.

Consiste em um texto argumentativo sobre o tema, obedecendo à estrutura de introdução, desenvolvimento e conclusão, com uso de referências ao longo do texto, conforme normas específicas da ABNT sobre citações.

## **5. REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO NBR 14724**

### **a. PAPEL<sup>1</sup>**

- A4 (210 x 297 cm);
- De cor branca<sup>1</sup>;
- Sem molduras e ornamentos;
- Somente o anverso da folha deve ser utilizado.

### **b. FONTE: ARIAL OU TIMES NEW ROMAN**

- Tamanho da fonte no corpo do texto: 12;
- Nas citações longas, destacadas do texto: 10;
- Nas notas de rodapé: 10;
- Na paginação: 10.

### **c. MARGENS**

- Superior: 3 cm;
- Inferior: 2 cm;
- Direita: 2 cm;
- Esquerda: 3 cm.

### **d. ESPAÇAMENTO ENTRE LINHAS**

- No corpo do texto: duplo;
- Nas citações longas, nas notas, nas referências, nas legendas: simples;
- Na folha de rosto e na ficha catalográfica: simples;

### **e. PARÁGRAFO**

- Adentramento de 5 toques de espaço ou 0,5 cm.
- Alinhamento justificado à esquerda e à direita, no corpo do texto.
- Alinhamento à esquerda nos títulos com indicativo numérico.
- Alinhamento centralizado nos títulos sem indicativo numérico.

### **f. NUMERAÇÃO DE PÁGINAS**

- Se houver subdivisão do texto em capítulos, cada capítulo deve iniciar uma nova página;

---

<sup>1</sup> Algumas instituições orientam os alunos a imprimirem seus trabalhos em papel de origem certificada como aqueles com selos de reaproveitamento (geralmente de cor creme ou cru).

- Os números das páginas (em algarismos arábicos) devem vir no canto superior direito, a 2 cm da borda superior;
- A contagem do número de páginas começa na folha de rosto (inclusive). Todas as folhas, à exceção da capa, serão contadas. Nem todas, porém, serão numeradas;
- Os números de páginas devem ser grafados nos elementos pré-textuais em numerais romanos e a partir da introdução em números arábicos. Ressalta-se que a primeira página de cada capítulo, embora computada, não registra a respectiva numeração.

## **6. NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES**

Os textos produzidos no ensino superior devem primar pela clareza, objetividade, informatividade e precisão. As citações são um recurso de autoridade à argumentação de um texto acadêmico, funcionando como embreagem ao texto produzido, uma vez que, ao suspender a voz do produtor para conceder espaço estratégico à voz de alguém com maior representatividade no campo de estudo, essa fala intercalada serve de base para comentários, comparações, ampliações do assunto em questão.

As citações se apresentam no texto de acordo com sua dimensão e a maneira pela qual aparecem no texto produzido (se em forma de paráfrase ou de citação direta), conforme os esclarecimentos a seguir.

### **a. CITAÇÕES NO CORPO DO TRABALHO**

As citações poderão ser feitas utilizando-se o sistema autor-data (BARBOSA, 2010). As citações de mais de um documento de um mesmo autor, publicados em um mesmo ano, são diferenciadas pelo acréscimo de letra minúscula após a data.

Exemplo:

- (FERREIRA, 1999a)
- (FERREIRA, 1999b)

### **b. CITAÇÃO DIRETA, LITERAL OU TRANSCRIÇÃO**

Consiste em citar um trecho de obra alheia com as mesmas palavras utilizadas por seu autor.

Pode ser de dois tipos:

- citação curta, de até três linhas: deve vir incorporada ao parágrafo, entre aspas duplas;
- citação longa (a partir de 4 linhas): deve vir separada do parágrafo, com recuo de 4 cm da margem esquerda, em espaço simples, letra 10 e sem uso de aspas.

No final da citação, deve-se mencionar o(s) autor(es), a data e a página do documento citado entre parênteses. Nesse caso, o sobrenome do autor deve vir em letras maiúsculas (BARBOSA, 2010, p. 58).

c. CITAÇÃO INDIRETA OU PARÁFRASE

É feita quando se recupera apenas o conteúdo do texto citado. Nesse caso, não se usam aspas. Quando o nome do autor ou o título da obra citada forem mencionados na sentença, apenas a data é acrescentada entre parênteses.

Exemplo:

Em síntese, segundo Freud (1974), a idéia de Deus nasceu da necessidade do homem de tornar tolerável seu desamparo diante da natureza e do Destino (morte).

d. CITAÇÃO DE CITAÇÃO

É feita quando não se teve acesso direto à obra. Nesse caso, usa-se a expressão latina apud (significa “citado por”) seguida do sobrenome do autor da obra efetivamente consultada.

Exemplo:

“O trabalho anual de uma nação é o fundo primitivo que fornece ao consumo anual todas as coisas necessárias e cômodas à vida; e essas coisas são sempre ou o produto imediato desse trabalho ou compradas de outras nações com esse produto” (ADAM SMITH, 1843, p. 15 apud FOUCAULT, 1995, p. 236).

## **7. NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE REFERÊNCIAS – NBR 6023**

A partir de alterações realizadas em 2005, a ABNT esclarece que, devido às inúmeras possibilidades de registros de fontes de pesquisa que não apenas o livro (bibliografia), como revistas, cadernos, fotografias etc., não mais se deve denominar nos elementos pós-textuais “referências bibliográficas”, mas apenas “referências”. Apresenta-se a seguir uma sistematização quanto a como se deve registrar a fonte pesquisada, de acordo com sua identidade original.

Alerta-se que a folha de rosto do livro é o lugar mais adequado para se coletar a referência da fonte utilizada. Observe, a rigor, a ordem das informações apresentadas nas referências a seguir, além dos espaços entre palavras e linhas, pontuação entre informações, destaques (de título apenas, sem destacar subtítulos) e registro correto de abreviações (de página e páginas é apenas p.).

a. LIVROS

a) Citação simples. COTTON, Charlotte. A fotografia como arte contemporânea. São Paulo:

Martins Fontes, 2010.

- b) Citação de livro com subtítulo. PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Entre o Mediterrâneo e o Atlântico: uma aventura teatral. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- c) Citação de livro com dois autores. SANTAELLA, Lucia, NÖTH, Winfried. Imagem, cognição, semiótica mídia. São Paulo: Iluminuras, 2001.
- d) Citação de livro com três autores. TAFNER, Malcon Anderson, TAFNER, José, FISHER, Julianne. Metodologia do trabalho acadêmico. Curitiba: Juruá, 1998.
- e) Citação de livro com mais de três autores. SELLTIZ, C. et al. Métodos de pesquisa nas relações sociais. São Paulo: Herder, 1965.
- f) Citação de livro com o mesmo autor da citação anterior. DUARTE JR., João-Francisco. Por que arte-educação. Campinas: Papyrus, 1996.

\_\_\_\_\_. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. Curitiba: Criar Edições, 2001.

- g) Citação de livro cujo autor é uma entidade. Quando uma entidade coletiva assume integral responsabilidade por um trabalho, ela é tratada como autor.

INSTITUTO PANAMERICANO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA (Venezuela). Fontes documentales para La independencia de America. Caracas, 1976. 3 v.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

#### CAPÍTULO DE LIVRO

- a) O autor do capítulo é o mesmo da obra CORADESQUI, Glauber (Org.). Festival de Teatro na Escola: uma experiência teatral. In: \_\_\_\_\_. Teatro na Escola: experiências e olhares. Brasília: Fundação Athos Bulcão, 2010.
- b) O autor do capítulo não é o da obra SOBRAL, Cristiane. análise político-estético-histórica dos espetáculos: um festival de fotos. In: CORADESQUI, Glauber (Org.). Teatro na Escola: experiências e olhares. Brasília: Fundação Athos Bulcão, 2010.

#### b. PERIÓDICOS

SALA PRETA. São Paulo: USP, 2007. Anual. REPERTÓRIO TEATRO E DANÇA. Salvador: UFBA, 2009. Anual.

BOLETIM GEOGRÁFICO. Rio de Janeiro: IBGE, 1943-1978, Trimestral.

#### c. ARTIGO OU MATÉRIA DE REVISTA

COSTA. V. R. À margem da lei: o Programa Comunidade Solidária. Em Pauta: Revista da Faculdade de Serviço Social da UFRJ. Rio de Janeiro, no 12, p. 131- 148, 1998.

Com autor: CARMONA, Carlos Alberto. Arbitragem e jurisdição. Revista de Processo, São Paulo, v. 15, no 38, p. 33-40, abr./um. 1990.

Sem autor: MANDADO de injunção. Revista de direito público. São Paulo, v. 23, no 94, p. 146-151, abr./jun. 1990.

d. ARTIGO E/OU MATÉRIA DE JORNAL

Com autor: PALERMO, Alfredo. Vida universitária: a saga de uma faculdade. Comércio da Franca. Franca, 30 jun. 1991. Caderno D. p. 40.

Sem autor: BIBLIOTECA climatiza seu acervo. O Globo. Rio de Janeiro, 4 mar. 1989. p. 11.

e. MATÉRIA DE JORNAL ASSINADA

SILVA, I. G. Pena de morte para o nascituro. O Estado de S. Paulo. São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em: <http://www.providafamilia.org/pena-morte--nascituro.htm>. Acesso em: 19 set. 1998.

f. MATÉRIA DE JORNAL NÃO ASSINADA

ARRANJO Tributário. Diário do Nordeste Online. Fortaleza, 27 nov. 1998. Disponível em: <http://www.diariodonordeste.com.br>. Acesso em: 28 nov. 1998.

g. EVENTO EM MEIO ELETRÔNICO

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA da UFPE, 4. ed., 1996. Recife. Anais eletrônicos. Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

h. TRABALHOS DE ALUNOS (TCCS, MONOGRAFIAS...)

HOLANDA, Rita de Cássia. Percepções da reconceituação no curso de Serviço Social. Franca, 1985, 57 p. (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de História, Direito e Serviço Social, UNESP – Campus de Franca, para obtenção do título de Assistente Social).

i. FILMES

O Fabuloso Destino de Amélie Poulain (Le fabuleux destin d'Amélie Poulain), Dir.: Jean-Pierre Jeunet, 122 min, França, 2001.

j. FOTOGRAFIAS E CARTÕES-POSTAIS

RELÓGIO do sol (cartão-postal). Franca: Objetiva Social. Col. 15x11cm.

PETRÓPOLIS. Museu Imperial. Princesa Isabel. (Retrato) 30x20cm.

k. DEPOIMENTOS E ENTREVISTAS

RIO DE JANEIRO. Museu da Imagem e do Som. Depoimento de Getúlio Vargas (disco), 1948.

Se não forem únicos e raros, entram pelo entrevistado ou depoente. Exemplo:

MACEDO, Murilo. Entrevista concedida a ... (fita mag.). Franca, 1980.